

A PARÓDIA

N.º III — LISBOA, 26 DE FEVEREIRO

3
ANO
192

PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO) Lisboa, provincias e Africa serie de 30 números 300 réis 32 45000 Cobrança pelo correio custa 100 Estrangeiro, accresce o porte do correio. Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis	Publica-se ás quartas-feiras PROPRIETARIOS: RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO E M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º	ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º Composição: Minerva Peninsular, 111, Rua do Norte, 111 Impressão: Lithographia Artistica, Rua do Almada, 32 e 34 EDITOR — CANDIDO CHAVES
---	--	---

POLITICA INTERNACIONAL ANGLO-JAPONISMO E VICE-VERSA

P'ra inglez ver.

P'ra japonéz ver.



O Russo — Uniu-se o pratico ao decorativo temos obra... d'Arte, pelo menos.

Senhor dos Passos

Este bom povo beato e pobretão, que trescala ainda ao josésinho encarnado e ao lenço de cambraia dos velhos tempos do senhor D. João V, viu passar ha dias, pelo meio das suas alas, entre lanternas de prata e opas rôxas, um dos mais abastados proprietarios da capital: o Senhor dos Passos da Graça.

Toda a cidade lhe tirou o chapéu, senão devotamente, pelo menos attenciosamente, como a uma creatura de quem se pode precisar amanhã, ao juro módico de seis por cento.

Ha uma certa contradição, é innegavel, entre a dóce expressão consoladora de soffrimento d'aquella velha escultura hespanhola e a sua importancia como possuidora da avultada fortuna de quatrocentos contos. Essa contradição chega a ser, até certo ponto, incomprehen-sível, dada a humildade do velho symbolo christão que nos manda dar uma tunica se tivermos duas, e atirar para traz das costas a deliciosa miséria dos bens temporaes, como quem deita fóra a ponta inutil d'um cha-ruto. E' incomprehen-sível, — mas por isso mesmo tem de se admirar, como aquelle santo abbade que admi-rava a Biblia, precisamente por que a não entendia.

O que é certo é que a divina imagem vae adminis-trando zelosamente os seus capitaes, sem extravagancias e sem perdulariedades, levando a palma ao seu collega dos Caetanos e ao senhor Marquez de Franco.

Chega a gente a cogitar no que daria o senhor dos Passos como ministro da fazenda, n'esta occasião em que varios antigos ministros da mesma pasta se encontram n'uma situação de véras embaraçosa. Não facilita-ria talvez documentos confidenciaes já conhecidos por toda a gente, — porque, ao contrário do senhor Fuschi-ni, julgaria isso d'uma piedosa inutilidade. Não seria, como o sr. Ressano, um ministro d'aventuras galantes que se perfuma tres vezes cada dia conforme ás pra-gmaticas turinas do século XVIII, mas um ministro que se deixa perfumar por mãos fidalgas uma vez cada anno. Como escultura seria mil vezes superior ao sr. Mattoso dos Santos, que nunca poderia dar um minist-ro dos Passos, mas sim um ministro dos semi-passos, porque umas perninhas tão pequenas não chegam para mais. Resolveria a questão dos crédores externos como uma simples questão de culto externo. Seria, emfim, um ministro de primeira ordem, como o sr. Anselmo de Andrade, o que lhe crearia decerto as malquerenças do sr. Hintze Ribeiro e uma intriguinha nas quartas feiras do seu salão da Regeneração, — degenerescencia bur-gueza das antigas sauteries politicas da rua Formosa.

Rasão de sobra por que, se nos fosse dado aconse-lhar e divina imagem do maior dos philosophos, lhe diriamos que não entrasse na politica.

No seu caso, e com uma bella fortuna de quatrocen-tos contos, o melhor é jogar de porta.

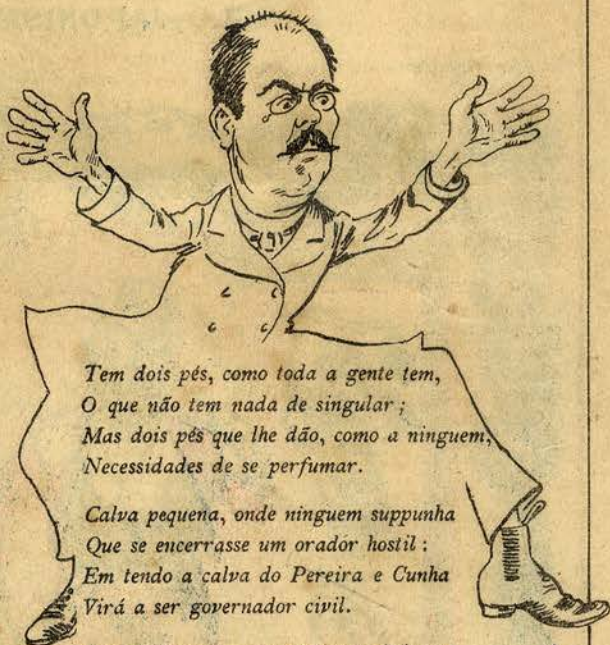
É o melhor modo de conseguir ser invejado sempre e sempre cumprimentado, de sombreiro ao largo, por uma devota e piedosissima multidão amiga de fra-des e de força.

Lá virá tempo em que, pela interferencia dissolvnte da politica, o cargo de Senhor dos Passos possa ser da-do a qualquer trunfo de partido, como o cargo de go-vernador civil ou de commissario régio.

Na impossibilidade de alcançar a vaga do conselho de Estado, e de mais a mais com a diabolica tentação de ser perfumado por fidalgas mãos femininas uma vez ao anno, era o que convinha agora ao loiro e ambicio-so sr. Arroyo: uma vaga de... Senhor dos Passos.

THYRSO

PERFIS PARLAMENTARES



*Tem dois pés, como toda a gente tem,
O que não tem nada de singular;
Mas dois pés que lhe dão, como a ninguém,
Necessidades de se perfumar.*

*Calva pequena, onde ninguém suppunha
Que se encerrasse um orador hostil:
Em tendo a calva do Pereira e Cunha
Virá a ser governador civil.*

*Já o conhecem, — o que é sorte aziaga;
Não se conhece, — o que é um contrasenso:
Sendo um Cayolla que não é de Braga,
Tem o quindim de se chamar Lourenço.*

*Diz-nos d'aqui do lado esse judeu,
Esse judeu terrível do Baracho:
— Pois se não foi em Braga que nasceu,
Foi com certeza... um bocadinho abaixo!*



Vivinha a saltar!

Acabamos de realizar uma d'estas descobertas que bastariam a immortalisar o nosso nome.

Já sabemos o motivo por que viemos a este mundo de enganos e n'elle andamos vae em 34 annos: é para aturar o sr. deputado Lourenço Cayolla, que é aquillo a que vulgarmente se chama um gajo fino como coral «orador experimentado nas lides parlamentares», «polemista de pulso á penna feito».

Não contente com defender a politica do seu nobre chefe com aquella palavra inspirada que nos entra por um ouvido e nos sae pelo outro, a. ex.* desatou agora a escrever no *Jornal* a mesma palavra que nos entra um olho e nos sae pelo mesmo.

Ora eis aqui está uma coisa que devia ser prohibida como abuso que é. Que repare n'isto quem de direito é D. Anna. Que sêca! E depois é a cantoria de toda uma população a popularisar o homem:

Quem escreve e fala é o Cay-
ô-lá! lá!
ô-lá! lá!

Arre, diabo!



Quando ha dias na camara electiva o deputado Malheiro Dias fez a sua estreia, bem, catita, por signal, o rev. Luiz José Dias teve esta gracinha:

— Com todo este palavreado ganhava eu cem libras n'uma quaresma.

Uma vez que o diz, seja. Mas então o sr. tem andado a pregar no deserto, ou não conseguiu fazer chegar ao ceu a sua auctorisada voz?

Mais alto, homem, mais alto!



Temos pela certa centenário de Gil Vicente em D. Maria.

O governo já prometeu todo o seu apoio e encarrega-se da nota commovedora da festa. Um seu representante dirá á estatua do fundador do theatro portuguez, em voz alta:

— Adeus, mestre!

D'esta vez não será o sr. Hintze Ribeiro. Ha-de sêr o Santa Rita, se Deus Nosso Senhor quiser.

Estás a vel-o...



Muitas zangas, por ter sido apresentado na camara dos deputados um projecto de lei isemptando os srs. officiaes do exercito arregimentados do pagamento da contribuição de renda de casas.

Gritaria de muita gente que acha que o exercito já usufrue muitas vantagens e que os plêto também sêr gente.

Mas cumpre ponderar que o exercito dá a vida pela patria e que não é lá grande favor que a patria alargue um pouco a bolsa pelo exercito.

Em questões de dar, meus amores, entre a bolsa e a vida não ha que optar.

As bolsas todas...



Encontramos n'um jornal o seguinte annuncio-charada:

«De noite já adivinhava o que succedia, não posso crê: em tanta maldade... un bon mouvement / muito e muito.»

A coisa é assim:

De noite já adivinhava o que succedia 1.

Un bon mouvement!... muito e muito 2.

Conceito: Quem escorrega também cae.

E' novissima, apesar de ser velhissima.



Noticiava ha dias uma folha do norte que se ausentára para o estrangeiro certo cavalheiro, fugindo aos credores.

Que taes são os credores internos que o homem preferiu ir cahir nas unhas dos externos!

Isto está mesmo uma terra impossivel!



Na sexta-feira passada, entre devotos:

— O Senhor dos Passos desconfiou toda tarde que chovesse.

— Porquê?

— Esteve sempre de pé atraz!

Cumulo:



De mascotte: — Ser salvo por um cabo de vae-vem da sorte.





— Já nem lhe posso chegar!

**O 4.º bairro na PARODIA
ou a parodia do 4.º bairro**

Alguns perfis da lavra d'um nosso collega que nas horas vagas da caricatura se entrega á advocacia.

Estes interessantes *croquis* foram inventados e executados do natural, durante uma audiencia bastante fastidiosa.



Doutor Delegado.



Dr. Armelim



Dr. Meyrelles.



L.F.

Snr. May, syndico.



L.F.

Snr. Teixeira, syndicante.



L.F.

Snr. Barão de Fornellos

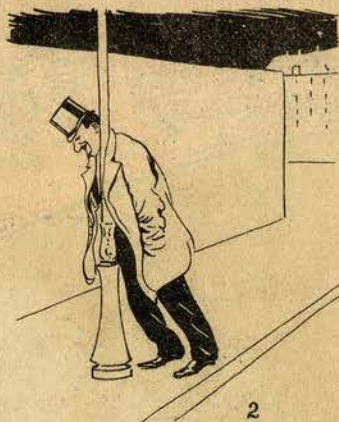
A' VOLTA PARA CASA

Um obstaculo



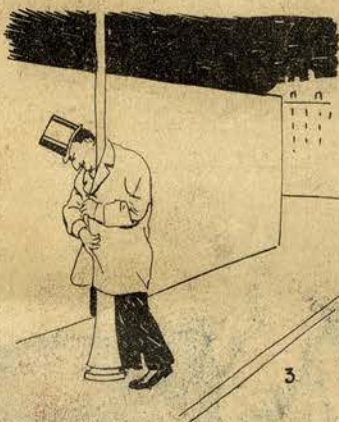
1

2 h.—São horas de recolher aos penates.



2

3 h.—Oh ! Coiso, não empurres...



3

4 h.—Oh ! Co'os diabos que frio ? Toca a abotoar.



4

(continua)

5 h.—Oh ! menino, larga-me lá, não me masses...



8 h.—E afinal dormi lindamente até de manhã.

BILHETES POSTAIS

1.ª SÉRIE DE 10
20.ª CADA UM



Os nossos bilhetes postais

Estamos muito gratos a todos os colegas pela maneira amável por que se dignaram referir aos bilhetes postais que emitimos, representando reduções de algumas paginas da *Parodia*, a cinco cores.

Por sua parte, o publico tem correspondido ao nosso esforço, procurando em todas as lojas a primeira série dos nossos bilhetes postais, que tem tido uma enorme estracção, a ponto de nos termos obrigados a fazer desde já nova emissão.

Os bilhetes acham-se á venda geralmente nas lojas onde se vende a *Parodia* e na administração d'este jornal, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, para onde podem ser dirigidos quaesquer pedidos, acompanhados das respectivas importancias.

BIBLIOGRAPHIA

Casa com duas portas é má de guardar, peça de Calderon, primorosissimamente traduzida por Francisco Serra e *Mocidade de Nun'Alvares*, drama original do mesmo sr., constituem um magnifico volume que acabamos de receber, amavelmente oferecido pelo auctor.

Quem conhece o consciencioso homem de letras que é o sr. Francisco Serra, dispensa certamente referencias especiaes a estes dois trabalhos que sobremodo honram o nome do sr. Serra.

Os nossos agradecimentos.



A casa editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão envia-nos tambem em edição esmeradissima, como todas as que saem d'aquella conceituada casa, um exemplar do esplendido romance de Camillo Castello Branco, *Caveira da Martyr*, um dos mais afamados livros do Grande romancista, cuja primeira edição foi em tempo quasi completamente queimada, salvando-se apenas alguns rarissimos exemplares que obtiveram preços fabulosos.

Estamos lendo e matando saudades da prosa d'esse escriptor inigualavel. Um duplo prazer que agradecemos aos srs. Tavares Cardoso & Irmão, que continuam na sua benemerita tarefa de fornecer o mercado litterario de excellentes obras.

BIBLIOTHECA AMENA

Um romance por mez
SAHIU O N.º 3
PECCADORA IMMACULADA

DE

LAHO & GALLUS

tradução de Amílcar Passos

Preço { Brochado... 200 réis
{ Cartonado... 300 réis

Editor

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO, 197
PORTO

AGENTE EM LISBOA

Livraria 1955 888888

Rua Garrett, 73

MENÉRES & C.º

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Perú, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO



Companhia Real

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Servico combinado com as Comp.ª de C.ª de ferro da Beira Alta, de Salamanca a Front.ª Portuguesa de Salamanca a Medina del Campo, Norte de Hespanha Meiodia de França e Orleans.

Modificação das tarifas especiaes de grande velocidade P. H. F. n.º 1 e P. H. F. n.º 2-Bilhetes simples, de ida e volta e transporte de bagagens entre França e Portugal.

Em consequencia da transferencia do servico da estação da Paris-Austerlitz para a de Paris Quai d'Orsay, são modificadas desde 1.º de Fevereiro de 1902 as referidas tarifas batmonia com o Avisos ao Publico affixados nas estações e mais ogares co costume.

Lisboa, 2.º de Janeiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

A CAPA D' "A PARODIA,"

Para o 1.º e 2.º volume

Preço 700 réis cada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & F.ª reira, Rua Augusta 220 é 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

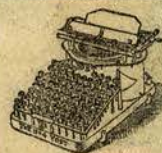
Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"

Encadernado com a capa especial em percalina.

Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço. O porte do correio de cada volume é de 200 réis.



YOST YOST

Machina

de escrever

L. M. LILLY

R. ROSTROZNIKOS, 35 1.º D



Jeronymo Fernandes

CALLISTA EXIMO

Das 8 horas da manhã
às 5 da tarde

exerce com toda a pericia
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48

sobre-loja
(frente para o Chiado)



— Outra volta, Marianna!